

TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO TEMPO NO TRATAMENTO DO AVC AGUDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: João Pedro Figueiredo de Almeida.

Coautores: Ana Carolina Figueiredo Siqueira, Maria Clara Figueiredo Cabral, Julia Passos Aguiar, Gabriel Figueiredo de Almeida, Júlia Maria Da Silva Cahino Pereira, Ana Victoria Oliveira Sousa, Ana Clara Almeida Sena da Silva.

Universidade Tiradentes

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo responsável por elevados índices de incapacidade funcional. A necessidade de diagnóstico e intervenção precoces torna o atendimento ao AVC uma prioridade nos serviços de emergência. Entretanto, a desigual distribuição de especialistas e limitações estruturais dificultam o acesso oportuno ao tratamento adequado. Nesse contexto, a telemedicina surge como uma estratégia inovadora, permitindo a avaliação remota por especialistas e contribuindo para a tomada de decisão em tempo hábil. **Objetivo:** Analisar a importância da telemedicina no atendimento ao paciente com AVC, destacando seu impacto na redução do tempo para início do tratamento e na ampliação do acesso às terapias de reperfusão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com análise de estudos publicados nos últimos onze anos, com busca realizada na base de dados SciELO e em literatura científica complementar, incluindo artigos publicados em periódicos especializados. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem o uso da telemedicina no manejo do AVC, sendo realizada análise qualitativa dos dados. **Conclusões:** Os estudos demonstram que a telemedicina contribui significativamente para a redução do tempo até o início do tratamento e aumento das taxas de trombólise, podendo elevar o número de pacientes tratados em serviços sem neurologista presencial. Observou-se melhora na acurácia diagnóstica e maior segurança na tomada de decisão clínica, além de ampliação do acesso ao tratamento em regiões remotas. Entretanto, desafios como limitações tecnológicas, necessidade de capacitação profissional e integração dos sistemas de saúde ainda impactam sua implementação. **Conclusões:** A telemedicina representa uma ferramenta estratégica no manejo do AVC, promovendo maior equidade no acesso ao tratamento e contribuindo para melhores desfechos clínicos. Sua expansão, associada ao fortalecimento da infraestrutura e à qualificação das equipes de saúde, é fundamental para otimizar o cuidado ao paciente com AVC.

Palavras-chave: Trombólise. Capacitação. Acesso.

Área temática: Emergências neurológicas.

Referências:

BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Gestão em rede no atendimento ao acidente vascular cerebral: revisão integrativa de literatura. Saúde e Sociedade, v. 32, supl. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220793pt>.

PEREIRA, Camila de Sousa; ANDRADE, Kareen Cristhina de Sousa; CAVALCANTE, Maria Laura Oliveira; PEREIRA, Jonalba Mendes. A telemedicina e a eficiência das linhas de cuidado em pacientes diagnosticados com AVC e IAM. Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 12, e3758, p. 1–16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-124>.

STEINMAN, Milton; MORBECK, Renata Albaladejo; PIRES, Philippe Vieira; ABREU FILHO, Carlos Alberto Cordeiro; ANDRADE, Ana Helena Vicente; TERRA, José Claudio Cyrineu; TEIXEIRA JUNIOR, José Carlos; KANAMURA, Alberto Hideki. Impacto da telemedicina na cultura hospitalar e suas consequências na qualidade e segurança do cuidado. Einstein (São Paulo), 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015GS2893>.